

No Estado, comércio teve queda de 64% desde março

BELO HORIZONTE — O comércio mineiro sofreu uma queda de 64%, em média, depois do Plano Collor. Alguns setores, como o de veículos, teve uma redução, nas vendas, de 100%, segundo dados da Associação Commercial de Minas Gerais. Dois meses depois, as vendas atingiram 70% do volume anterior. Em junho, a defasagem em relação ao mesmo mês de 1989 era de 10%.

O Estado, cujo Produto Interno Bruto (PIB) é estimado em US\$ 35 bilhões para o ano de 1989 (o resultado oficial não foi divulgado), enfrenta um desemprego no setor industrial. O Instituto de Desenvolvimento Industrial (Indi) está fazendo um levantamento da situação em Minas. Na última sexta-feira, o Indi iniciou uma série

de debates sobre os reflexos das medidas do Governo Collor.

Segundo a Federação das Indústrias do Estado de Minas, o desemprego já foi amenizado com o aumento das exportações e, até mesmo na construção civil, onde cerca de 20 mil trabalhadores foram demitidos, existe estabilidade. O Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon) informou que as novas obras surgidas na Capital empregaram boa parte dos demitidos. Com a volta da inflação, contudo, Paulo Saffady Simão, Presidente do Sinduscon, prevê o retorno da recessão e novas demissões. Em março, a construção civil empregava, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 152 mil pessoas. Um mês depois, o número era 135 mil.